

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o Teatro da Narrativa e a Infância do Regime

Publicado em 2026-03-07 11:47:39



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

curto prazo, teatralização e gestão narrativa.

- O Estado permanece pesado, centralizado, burocrático e pouco apto à agilidade estratégica.
- A crítica é frequentemente recebida como afronta, e não como instrumento de correcção democrática.
- A inovação nacional vive demasiadas vezes de apresentações, agendas e anúncios, sem transformação proporcional no país real.
- A dependência do Estado e da subsídio substitui demasiadas vezes a robustez empresarial e a assunção de risco.

Portugal, o Teatro da Narrativa e a Infância do Regime

Há países que enfrentam os factos. E há países que os maquilham até parecerem governáveis. Portugal,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal continua, em demasiados aspectos, um país provinciano, avesso à mudança, desconfiado da ruptura e pouco tolerante à lucidez quando esta incomoda. A sua classe política, em larga medida fraca e intelectualmente desonesta, aprendeu a esconder a incompetência sob camadas de retórica, encenação e linguagem coreografada. Já não se governa a partir dos factos: governa-se, tantas vezes, a partir da sua maquilhagem.

A realidade tornou-se um objecto incómodo. Os números, a evidência, o resultado concreto, o fracasso visível, tudo isso pode ser torcido, polido e reembalado até caber numa história mais confortável. E essa história, repetida com convicção, acaba por circular no espaço mediático como se o país real fosse apenas um detalhe importuno, um ruído a eliminar da emissão.

Ninguém diz frontalmente que a verdade deixou de importar. Seria demasiado indecoroso. O método moderno é mais sofisticado: não se destrói o facto, corrige-se a sua leitura; não se nega o insucesso, reenquadra-se; não se assume o fracasso, narra-se uma transição promissora. O poder não gosta do espelho. Prefere o ecrã.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e frequentemente hostil à inteligência livre. Não foi reformado a sério. Foi remendado. Foi informatizado em superfície. Foi modernizado em brochuras. Mas, por dentro, continua demasiadas vezes a funcionar como uma engrenagem de lentidão, duplicação, formalismo e reprodução de dependências.

Em vez de ser uma estrutura ágil ao serviço do país, tornou-se muitas vezes um sistema de acomodação de lealdades, um mecanismo de colocação de amigos, um depósito respeitável de fidelidades partidárias e uma arquitectura desenhada menos para resolver problemas do que para os administrar indefinidamente. A energia que devia ser aplicada à criação de valor colectivo é desperdiçada a sustentar equilíbrios internos, sensibilidades de aparelho e hierarquias que sobrevivem sobretudo porque ninguém lhes toca.

O resultado é um país onde o Estado pesa muito, mas transforma pouco; ocupa muito espaço, mas produz pouca grandeza; exige muito aos cidadãos, mas entrega quase sempre abaixo do que promete. A sua principal habilidade já não é governar: é persistir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em Portugal, a crítica continua demasiadas vezes a ser recebida como agressão. O contraditório é tomado como deslealdade. A exigência é percebida como insolência. E a desmontagem racional de uma narrativa oficial é rapidamente tratada como animosidade pessoal.

Uma sociedade que reage assim à crítica não é madura. É infantil. Uma democracia que não suporta ser confrontada com os seus próprios resultados não é robusta. É emocionalmente imatura. Prefere sentir-se ofendida a sentir-se interpelada. E quando o poder político e institucional adopta esse comportamento, o regime entra numa adolescência prolongada: muito sensível à imagem, pouco apto à auto-correcção, incapaz de escutar sem dramatizar.

A crítica, numa democracia adulta, é uma ferramenta de higiene cívica. Num regime infantil, é tratada como blasfémia. E esse é um dos sinais mais nítidos da nossa doença pública: a recusa em distinguir entre ataque e escrutínio, entre hostilidade e lucidez, entre ressentimento e verdade.

Empresários dependentes, risco socializado

Também no universo empresarial se observa, salvo excepções honrosas, uma fragilidade estrutural que se repete

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mostram-se incapazes de lhes fazer frente com robustez estratégica, capitalização adequada, inovação real ou musculatura organizativa.

O reflexo é quase sempre o mesmo: pedir ao Estado que acuda, subsidie, compense, proteja, adie, alivie, cubra ou resgate. O risco é privado enquanto há bonança; torna-se colectivo quando chega a factura. A responsabilidade empresarial dissolve-se subitamente na retórica da emergência nacional. E o contribuinte, esse ser abstracto que tudo paga e raramente decide, volta a ser convocado para financiar as insuficiências dos que gostam de mercado apenas quando ele lhes corre bem.

Esta lógica corrói o país. Não apenas financeiramente, mas moralmente. Porque normaliza a ideia de que a autonomia empresarial é um discurso para conferências, enquanto a dependência do Estado é o verdadeiro modelo operativo.

A inovação PowerPoint

Quanto à tão celebrada inovação, essa palavra já foi tão usada em Portugal que quase perdeu qualquer densidade semântica. Há décadas que se anunciam revoluções tecnológicas, agendas mobilizadoras, clusters de excelência,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas demasiadas vezes essa inovação existe sobretudo no PowerPoint. Nas apresentações com fundos modernos. Nos auditórios cheios de boas intenções. Nos painéis onde amigos da classe política, intermediários bem colocados e gestores do vazio projectam um futuro que nunca chega a tocar o chão. Multiplicam-se os “pitches”, os eventos, os anúncios, os programas, as siglas, os milhões enquadrados com solenidade.

E depois sucede o velho prodígio nacional: a montanha pare um rato. O país real quase não muda. A produtividade não acelera. A capacidade industrial não se reconfigura. O valor acrescentado não explode. As cadeias tecnológicas não amadurecem. Mas o dinheiro dos contribuintes já ardeu, os relatórios já foram entregues e os protagonistas já passaram para a próxima apresentação, onde recomearão o milagre com novo logótipo.

Portugal especializou-se, em demasiados sectores, não na inovação efectiva, mas na sua representação cénica.

Narrativa contra realidade

O problema central é este: instalou-se no país um hábito pernicioso de substituir a realidade pela narrativa. A verdade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perde-se numa névoa de qualificações optimistas.

E assim se vai formando uma cultura pública onde quase tudo pode ser disfarçado por linguagem. O desemprego torna-se ajustamento. A precariedade vira flexibilidade. O atraso é resiliência. A dependência externa transforma-se em parceria estratégica. A mediocridade torna-se prudência. E a estagnação passa a chamar-se estabilidade.

Não é apenas uma fraude verbal. É uma pedagogia da impotência. Um país treinado a aceitar a substituição da realidade por narrativa acaba por perder a capacidade de reagir aos seus próprios males, porque já não sabe distingui-los com nitidez.

O vício da mendicidade elegante

Um país assim dificilmente alterará o seu futuro. Não enquanto persistir esta cultura de artifício, dependência, corrupção difusa e economia débil. Não enquanto a sua ambição colectiva se resumir a negociar fundos, absorver envelopes financeiros, produzir dossiers justificativos e apresentar ao exterior uma imagem de modernização que o interior não confirma.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a repetição do fracasso como prova de experiência acumulada.

Ao povo português resta, demasiadas vezes, uma vida suspensa entre a sobrevivência e a resignação. Salários curtos, serviços erráticos, habitação esmagadora, promessas abundantes e dignidade comprimida. O país oficial fala de progresso; o país concreto aprende apenas a resistir.

Epílogo

Portugal não precisa de mais teatro. Não precisa de mais narrativas embaladas para consumo rápido. Não precisa de mais elites de ocasião, treinadas para parecer sérias enquanto administram o poucoquinho com expressão solene.

Precisa de verdade. Precisa de coragem intelectual. Precisa de instituições capazes de suportar crítica sem a confundir com insulto. Precisa de um Estado que sirva o país em vez de se servir dele. Precisa de empresários que saibam assumir risco sem correr para a subsidiação ao primeiro abalo. Precisa de uma cultura pública que troque o conforto da encenação pela dureza regeneradora do real.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial com Augustus Veritas — *Fragmentos do Caos*

O mais trágico não é apenas a decadência material do país, mas esta infância política que perdura: um espírito cinzento que prefere narrar a realidade a enfrentá-la, e que continua a chamar prudência à cobardia, estabilidade à estagnação e governabilidade à administração da miséria.

O drama de Portugal não é apenas político; é quase pediátrico: um regime que troca a crítica por birra e a governação por teatro.

Referências internacionais

- **OECD — Government at a Glance 2025:**

Portugal

Dados sobre confiança no governo e satisfação com serviços administrativos.

<https://www.oecd.org/en/publications/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Outlook 2024: Portugal

Nota de país sobre integridade pública, lobbying e mitigação de riscos de corrupção.

https://www.oecd.org/en/publications/anti-corruption-and-integrity-outlook-2024-country-notes_684a5510-en/portugal_d782a546-en.html

- **Reuters — Portugal tightens anti-corruption rules to confiscate assets**

Reportagem sobre medidas mais duras de combate à corrupção aprovadas pelo governo português em 2024.

<https://www.reuters.com/world/europe/portugal-tightens-anti-corruption-rules-confiscate-assets-2024-06-20/>

- **Reuters — Portuguese police raid public offices, including central bank, in IT-related probe**

Reportagem sobre buscas em instituições públicas portuguesas no âmbito de investigação ligada a contratos de tecnologia.

<https://www.reuters.com/world/europe/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ler o Livro - A Democracia Infantil

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)